

GÊNERO E SEXUALIDADE À LUZ DA EDUCAÇÃO POPULAR: GARANTINDO OS DIREITOS À SAÚDE E DIREITOS HUMANOS

Carolina Bernardo¹

Claudio Claudino da Silva Filho²

Sabrina Eickhoff³

As relações entre os adolescentes têm impacto das construções de gênero/sexualidade, de acordo com o PCN – Parâmetro Curricular Nacional estes são temas transversais que deveriam ser tratado nas mais diversas matérias, o que ainda as escolas não conseguem cumprir com efetividade. Enquanto estudantes de enfermagem e educadores populares protagonizamos este debate e diálogo, porque acreditamos que o velamento desta temática tende a ser uma prática que fortalece a cultura patriarcal pertinente à cultura hegemônica. O objetivo geral do trabalho é relatar as oficinas realizadas em uma Escola Municipal de Chapecó, articulando a relação entre ser acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul e educadora popular voluntária da Rede de Educação Cidadã – RECID executada através do projeto E-DHESCA EDUCAÇÃO, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS Conectando Redes e Saberes. Convênio: 778677/2012- SDH/PR. Trata-se de um relato de experiência, qualitativo, descritivo e exploratório. A promoção de saúde não acontece apenas no âmbito dos estabelecimentos de saúde, a escola também é um espaço em que podemos trabalhar questões pertinentes aos estudantes e adolescentes. As oficinas foram realizadas à luz do pensamento de Paulo Freire, o qual refere que “ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação” salienta que “a prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia”. Sendo assim, é fundamental destacar que dialogamos sobre sexo, sexualidade e gênero, de uma forma ampla, com nossos pares e com os adolescentes dentro da escola e para além dela. Realizamos 21 oficinas em uma escola de Chapecó, dialogamos sobre a parte biológica do sexo e tentamos fazer a relação das questões mais amplas e complexas que efetivamente aborda a sexualidade, perpassando as construções de gênero, esclarecendo qual o papel da

¹ Acadêmica da 9º fase do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul. Email: carolina.ber@hotmail.com

² Orientador do estudo e Professor. Enfermeiro, Doutorando (UFSC) e Mestre (UFBA) em Enfermagem, Professor Assistente da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Chapecó-SC*, integrante do Grupo de Pesquisa em Educação em Enfermagem e Saúde (EDEN/UFSC), Colaborador UNA SUS/UFSC Atenção Básica - Programa Mais Médicos e PROVAB, Pesquisador GEPEGECE/UFFS, NESCO e EAI/UNIVASF, VSQV/UFBA. Email: claudio.filho@uffs.edu.br

³ Acadêmica da 9º fase do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul. Email: sabrinaeickhoff@hotmail.com

cultura, do território e do tempo histórico. Falamos das relações de poder, abordamos ainda as diversidades sexuais. Problematicamos ainda acerca das desigualdades de gênero e que estas refletem nas leis, políticas e práticas sociais, assim como nas identidades, atitudes e comportamentos das pessoas, e principalmente buscamos discutir os atributos e papéis relacionados ao gênero que não são determinados pelo sexo biológico. Orientamo-nos pelos cadernos e publicações do Ministério da Saúde. No que tange às violências de gênero naturalizadas, das 21 oficinas, em 03 apresentaram algumas resistências. Em outras turmas havia sempre curiosidade em relação à parte biológica relacionada ao sexo. A promoção de saúde assim como a prevenção de agravos pode contar com a articulação de políticas e projetos em espaços diversos. Entendemos que os resultados não serão imediatos, pois a sexualidade influencia e é influenciada por estes diversos espaços da sociedade. Porém, o espaço da educação formal é relevante no empoderamento dos jovens no sentido de relações saudáveis, e discutir as relações de sexo e gênero tende a promover ainda a autonomia das mulheres.

Palavras-Chave: Promoção da Saúde. Educação em Saúde. Saúde do adolescente. Gênero e saúde.